

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA COMUNIDADE RURAL- URBANA: REGISTRANDO PRÁTICAS¹

Luís Henrique Serra ²

RESUMO

Este texto apresenta uma pesquisa que buscou registrar práticas de letramento em uma comunidade rural-urbana na cidade de Codó, cidade localizada a leste do Estado do Maranhão, considerada a quinta cidade mais populosa do estado. A pesquisa objetivou observar quais eram as práticas de letramento mais comuns em uma comunidade que apresenta uma complexidade em sua própria constituição e correlacionar as práticas de letramento a própria identidade daquela comunidade e, desse modo, colaborar com as discussões que entendem que as práticas de letramento de uma comunidade cooperam para a identidade social dela. Nesse sentido, foi investigado o bairro São Sebastião, na cidade de Codó, por ser um bairro que apresenta características de uma nova ruralidade, usando um conceito da geografia para marcar um contínuo entre o urbano e o rural. O estudo se norteia pelas ideias sobre a natureza do Letramento, como um fenômeno humano ligado à linguagem como prática e como modo de ser no mundo, alinhando-se, desse modo, a modelos como o de teóricos dessa linha de pensamento e que são citados ao longo do texto. Os dados apresentados foram coletados em diferentes regiões do bairro por meio de aplicação de um questionário específico e que buscou identificar as práticas sociais desses indivíduos. O resultado da coleta mostrou que algumas práticas de letramento se repetem e em outras elas são diferenciadas. A pesquisa mostra um indício e confirma a ideia de que alguns letramentos são próprios a cada comunidade.

Palavras-chave: Práticas de Letramento, Comunidades Rural-urbanas, Letramento.

INTRODUÇÃO

De acordo com Carneiro (1998), a dicotomia entre rural e urbano, graças ao desenvolvimento industrial e urbano que muitos municípios brasileiros vêm sofrendo nos últimos anos, tem desaparecido. Esse novo fenômeno, que tem a ver com a organização social das cidades brasileiras, tem feito surgir novos bolsões sociais com características sociais bastante híbridas, ou seja, cidades ou regiões que apresentam características de urbanidade, ou seja, indústrias, instituições públicas e comerciais, e de ruralidade, práticas de trabalhos manuais e pouco rentáveis. Nas palavras da autora,

¹ Os resultados desta pesquisa advêm de uma pesquisa mais ampla sobre Alfabetização de Jovens e Adultos na comunidade São Sebastião, em Codó, Maranhão e que recebeu apoio financeiro por meio de edital de apoio à pesquisa da Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

² Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo – USP. Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó. luis.ufma@gmail.com

Em primeiro lugar, o espaço rural não se define mais exclusivamente pela atividade agrícola. (...) é significativa a redução de pessoas ocupadas na agricultura, dado que se associa ao aumento de pessoas residentes no campo exercendo atividades não-agrícolas e ao aparecimento de uma camada relevante de pequenos agricultores que combinam a agricultura com outras fontes de rendimento (Graziano da Silva, 1996). Esse fenômeno – a pluriatividade – ainda que antigo, adquire novas dimensões no campo brasileiro chamando nossa atenção para a possibilidade de novas formas de organização da população virem a se desenvolver no campo ou de antigas práticas assumirem novos significados (CARNEIRO, 1998, p. 2)

Os estudos da Geografia Humana já vêm alertando para o fato de não se poder mais pensar em comunidades tipicamente rurais e nem tipicamente urbanas e vêm buscando ainda acabar com essa dicotomia que não mais reflete a realidade das organizações urbanas existentes na maioria das comunidades rurais do Brasil. Enquanto que na cidade, os produtos e o modo de vida rural é desejado, as comunidades rurais cada vez mais estão sendo invadidas por práticas que não são comuns em meios rurais, e em ambientes de preservação da fauna e flora, na tentativa de preservação ou recuperação de um ambiente mais “arborizado” ou “rural”, sem contar nos inúmeros restaurantes e músicas que são considerados rurais e que chamam a atenção nos centros urbanos.

Nessa nova configuração, é importante lembrar que muitas instituições sociais têm ganho espaço e corpo dentro dessas comunidades modificadas, dentre elas, a escola. Com o desenvolvimento da escola nessas comunidades, ou seja, com a chegada da escola em locais em que antes era necessário caminhar mais de 3 horas para chegar na escola mais próxima de casa novas práticas passaram a fazer parte das práticas das novas gerações e alcançam também as antigas gerações. A comunidade do bairro São Benedito, na cidade de Codó, passou por essa transformação há pouco tempo por conta do desenvolvimento industrial da cidade e da chegada de novos empreendimentos que têm feito a cidade se modificar como um todo. Nessa mudança, práticas tradicionais têm dado espaço para o trabalho industrializado e práticas sociais diferenciadas. Infelizmente, a violência e as drogas também vêm no pacote do desenvolvimento da cidade.

Nesse contexto de uma comunidade multifacetada, que apresenta características complexas e híbridas, buscou-se investigar as práticas de letramento escrito e digital dos indivíduos que fazem parte dessa comunidade. A pesquisa buscou contrapor elementos de uma ou de outra comunidade, para observar as práticas de letramento mais comuns nessa comunidade partindo do pressuposto de que as comunidades menos tradicionais apresentam práticas de Letramento mais voltadas para a escrita, enquanto que o grupo de indivíduos com menor escolarização apresentam práticas de um letramento mais tradicional.

No texto, entende-se o letramento como um processo complexo que está ligado diretamente às questões sociais, ideológicas e culturais dos diferentes complexos humanos, ou seja, entende-se o letramento como um fenômeno amplo ligado diretamente ao uso da linguagem, desde a produção de conteúdo até o consumo de diferentes produções. (STREET, 2014, SOARES, 2015). Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo apresentar discussões e dados sobre a prática de letramento como identitária dos diferentes grupos sociais, buscando como objeto de análise a comunidade do bairro São Sebastião, no município de Codó, no estado do Maranhão. Um estudo dessa natureza se justifica a partir da necessidade de se analisar uma comunidade complexa a partir dos letramentos existentes naquela comunidade, sobretudo para que se entenda, com maior profundidade e com uma outra ótica, que não a econômica.

Este estudo se aproxima ao de Castanhera e Street (2016), que observaram diferentes práticas de letramento em indivíduos de bairros recém urbanizados em Minas Gerais e mostram como em uma mesma comunidade é possível observar diferentes práticas de Letramento em indivíduos que têm um histórico de Letramento em formação e aqueles que já não fazem parte de contextos de letramento em que a escrita é uma das peças centrais, como escolas e igrejas. Este estudo se distancia do dos autores por conta de que neste não houve a pesquisa de práticas de letramento em uma comunidade específica, sim em uma diversidade de comunidades que formam o bairro São Sebastião, em Codó e em um momento sincrônico, não diacrônico, como fazem os autores.

2. LETRAMENTO: UM FENÔMENO MÚLTIPLO

Considerando que o Letramento é um fenômeno complexo por natureza e que suas dimensões vão além da escrita e da leitura (perspectiva materialista ou autônoma), abarcando um conjunto de habilidades e competências, é importante entender que o conceito de Letramento apresenta uma série de especificidades e configurações que o fazem um conceito de difícil delimitação entre os diferentes autores que se dedicam a explicar as nuances desse fenômeno. Conforme Soares (2014), ainda é recente o interesse dos educadores e linguistas por esse fenômeno que está atrelado à comunicação e a performance comunicativa dos indivíduos nas diferentes esferas sociais existentes nas sociedades humanas.

O Letramento, em alguns aspectos, é entendido como o processo de alfabetização, em outros, como algo posterior a ele. Soares (2014) já mostrou aspectos linguísticos do letramento, dizendo sua origem e forma como uma palavra nova na língua portuguesa. No

entanto, não parece notar que a palavra *Letramento*, dentro das ciências da educação e da linguagem, é polissêmico, ou seja, apresenta mais de um sentido. Desse modo, é tanto um processo quanto o produto desse processo, além de ser também um conjunto de habilidades (KLEIMAN, 2005). Na perspectiva que este estudo toma, Letramento, quando concebido como um processo, é um conjunto de práticas que visam o desenvolvimento de habilidades comunicativas, tanto de produção de conteúdos quanto de consumo dos próprios e de outros conteúdos e esse processo não está diretamente ligado à escolarização, muito embora faça parte dela. Desse modo, tomando essa perspectiva, as diferentes práticas humanas dos diferentes grupos sociais são consideradas letramento, não apenas o letramento etnocêntrico de práticas de escrita, como muitos ainda pensam o fenômeno. Letramento, numa perspectiva social, é um conjunto de representações que se dão pela cultura e pela ideologia de um grupo social dominante ou não e é por meio do Letramento que as diferentes culturas e grupos sociais se identificam. Em outras palavras, Letramento é uma parte do aspecto no conjunto social dos indivíduos, é o Letramento, ou as práticas, as ideologias, as formas de ver o mundo parte das identidades múltiplas existentes. É importante lembrar ainda que a própria produção da linguagem, sobretudo na atualidade, é múltipla e heterogênea, e isso também leva a uma necessidade maior de se observar o fenômeno do Letramento não em uma perspectiva estritamente autônoma, mas social e ideológica, como faz Street (2014) e Soares (2017).

Por conta do desenvolvimento de novas tecnologias em todos os âmbitos do saber e fazer humano, precisou-se ampliar ainda mais o conceito de Letramento, visto que novas dimensões da ação humana se estenderam e deram lugar a novas práticas e novas semioses. Com a modernidade se radicalizando em diferentes âmbitos das relações e do trabalho humano, a multiculturalidade e suas manifestações passaram a figurar no próprio processo de Letramento, o que obriga as ciências do saber e da linguagem a pluralizar o conceito de Letramento, que agora não é mais só Letramento, sim Letramentos. Na atualidade, três são as principais características da sociedade moderna e que baseiam uma ideia de um letramento plural, múltiplo. Rojo e Barbosa (2015, p. 132) afirmam que “Um norte organizador de respostas possíveis para essas questões aponta para a consideração de três dimensões: a diversidade produtiva (âmbito do trabalho), o pluralismo cívico (âmbito da cidadania) e as identidades multifacetadas (âmbito da vida pessoal) (...)”. Esses três aspectos apontados pelas autoras motivaram uma grande transformação na modernidade o que fez-se pensar em uma teoria do letramento múltipla, que abarque as diferentes formas de expressão da modernidade, as formas de expressão e comunicação dos diferentes grupos sociais.

Pensando nessas transformações da sociedade moderna, foi criado no âmbito dos estudos sobre o Letramento o termo multiletramento e que serve para caracterizar práticas sociais e educacionais voltadas para uma sociedade múltipla, em que não mais as linguagens criadas pelos grupos dominantes sejam os principais objetos de estudo da escola, mas para além disso, as linguagens dos diferentes grupos sociais fazem parte de um todo em um híbrido que se mostra tanto misturado quanto único.

Rojo (2012) explica que o multiletramento é um conceito pensado por estudiosos ingleses e americanos, que, em 1996, publicou o manifesto intitulado *A pedagogy of multiracities – designing social futures (Uma pedagogia do multiletramento: desenhando futuross sociais)*. No manifesto, os especialistas defendiam que a escola deveria se abrir para novas perspectivas e formas de manifestação do homem no mundo moderno e deixar de ser grafo e etnocêntrica e passar a acolher as diferentes culturas existentes e as formas de comunicação desses diferentes grupos. Sobre o conceito de Multiletramento, Rojo (2012, p. 13, grifos originais) explica que,

Diferentemente do conceito de **letramento (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramento** – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica.

Desse modo, o novo conceito busca abarcar e ver o letramento como um fenômeno de todas as culturas e ideologias e cabe a escola entender e receber essa nova perspectiva, que não é mais excludente. Nesse sentido, entende-se o letramento destacado da cultura escrita, da tecnologia e dos rituais culturais de culturas etnocêntrica, e entende-se ele dentro de todas as múltiplas formas de expressão de todos os grupos sociais. Dessa forma, cumpre também a escola o papel de reformular o pensamento moderno, trazendo essa perspectiva abrangente e entendendo que toda e qualquer forma de expressão é válida e aceita. Agora, letrado não é mais o indivíduo culto ou que é versado nas letras/literatura, mas toda e qualquer forma de agir e de expressão humana, sobretudo as formas que são híbridas, que é a nova semiose das sociedades modernas.

Considerando as diferentes ideias sobre o letramento e entendendo que ele é um fenômeno complexo próprio de todo e qualquer grupo social, este estudo busca entender práticas de letramento em duas comunidades sociais com características híbridas, uma comunidade que ainda vive um processo de urbanização, como o é a comunidade do bairro

São Sebastião, em Codó. Toma-se como exemplo a pesquisa feita por Castanheira e Street (2016) que observaram práticas de Letramento em tempos diferentes de uma comunidade que passou por um processo de urbanização. Os autores buscaram ver se ao longo do tempo as práticas e conceitos de Letramento daquela comunidade, sobretudo quando essa comunidade passa por um processo agressivo de modernização e urbanização. Na pesquisa feita na comunidade de Trombeta, em Belo Horizonte, os autores observaram que as práticas de Letramento daquela comunidade se modificaram ao longo dos anos por conta de processos sociais, como o desenvolvimento tecnológico e econômico que o Brasil passou ao longo dos últimos vinte anos. Detectaram que uma nova geração passou a apresentar práticas de letramento mais complexas e escolaridade mais altas, com trabalhos mais tecnológicos. Para os autores, “As implicações mais amplas desta pesquisa são que as mudanças na característica do letramento de Trombeta podem, sugerimos, ser vistas como índices de mudanças econômicas e educacionais mais amplas que ocorreram ao longo do tempo nos campos do Letramento e da Educação. ” (CASTANHEIRA; STREET, 2016, p. 83). Assim como os autores, o presente trabalho entende que as mudanças e a diversidade de letramentos em uma mesma comunidade estão atreladas às mudanças sociais que as diferentes comunidades brasileiras vêm sofrendo nos últimos anos, visto que novas formas de relações econômicas e sociais passaram a fazer parte de diferentes espaços sociais existentes.

3. METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa foram recolhidos em diferentes ruas do bairro São Benedito, na cidade de Codó, no Maranhão, Brasil. A pesquisa foi feita pelo grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa e está disponível no site do grupo³. Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário com vários moradores em diferentes regiões do bairro São Benedito. Como já se afirmou anteriormente, o bairro é uma comunidade complexa que apresenta diferentes grupos sociais com práticas sociais múltiplas. No mesmo bairro, convivem indivíduos que vivem de trabalhos manuais, como limpeza, empregos domésticos, lavoura, pescaria, funcionários públicos, administradores, comunicadores, médicos e políticos. Muito embora convivam no mesmo espaço social demarcado e entendido como um bairro São Benedito, estão amplamente distantes na escala social, visto que mansões e casas

³ O título da pesquisa é: “A Comunidade vai à Universidade: pesquisas e práticas de alfabetização no bairro São Benedito, Codó, MA”. O relatório final da pesquisa, com os dados e outros elementos, pode ser acessados em: https://luiserr2.wixsite.com/gielp/a-comunidade-vai-a-universidade?fbclid=IwAR08F5LBHTOlx0FyUJ-UVZzRRtpLI1ckItPPTOmHfp9xYGD_wyZ4uouXMRg acesso em: 07/06/2019.

de alvenaria convivem com casas de palha, barro e pau à pique. No mesmo bairro, ficam localizados a câmara dos vereadores da cidade, o campus da Universidade Federal do Maranhão e a única agência do Banco do Brasil na cidade.

A coleta dos dados se deu por meio de aplicação de questionário com perguntas sobre o modo de vida, práticas sociais e eventos de letramento que os diferentes moradores dessa comunidade participam. As perguntas eram de múltipla escolha e dissertativas para que os sujeitos se sentissem à vontade para escrever suas respostas. Grande parte dos dados são em áudio mp3 e a outra parte foi escrita. Ao todo, foram entrevistados 100 indivíduos moradores do bairro. Os dados a seguir apresentados mostram algumas práticas de Letramento desses indivíduos, além dos grupos sociais e identitários que eles fazem parte.

4. LETRAMENTOS EM UMA COMUNIDADE COMPLEXA: UMA INVESTIGAÇÃO NO BAIRRO SÃO BENEDITO, CODÓ-MA

Dos cem informantes, 70 são mulheres. Houve uma resistência muito grande, por parte dos homens, em responder o questionário, sobretudo nas zonas mais “rurais” do bairro. Isso já aponta para uma característica do tipo de letramento daquela comunidade. Participar de pesquisas como a que foi feita, por meio de aplicação de questionário ou entrevista não é comum e nem faz parte das práticas daquela comunidade, mesmo vivendo ao lado de um centro de pesquisa como é a Universidade Federal do Maranhão. A idade média dos informantes é de 26 e 35 anos, muito embora haja alguns informantes com a idade entre 96 e 100 anos. Foram buscadas diferentes faixas de idade para saber quais as práticas de Letramentos as diferentes gerações do bairro tinham e como elas estavam sendo executadas pelos informantes. Mais de 40% dos informantes é agricultor, visto que a equipe de coleta de dados recebeu maior colaboração do setor que tem a renda menor, visto que nas outras houve também resistência para responder o questionário, visto que há no *corpus* dados de funcionários públicos, professores, comerciantes e técnicos em eletrônica, que, a grande percentual habita a região menos rural do bairro.

Quando os informantes são questionados sobre suas práticas de letramentos autônomos, como leitura e escolaridade, observou-se que entre os indivíduos que moram em uma zona em que a população tem baixa-renda, observou-se poucas práticas cotidianas, muito embora, alguns indivíduos tenham afirmado que algumas vezes liam ou escreviam alguma coisa. Mais de 20% dos indivíduos afirmou que nunca lê ou escreve e assistir televisão é a prática mais comum, visto que mais de 50% dos informantes afirmou que assiste televisão

quando está com o tempo livre, muito embora outras práticas de letramento social podem ser vistas entre as duas comunidades, como frequentar igrejas, conversar com amigos na rua, prática de esportes e grupos de artesanato. Dentre os indivíduos que afirmaram ler, a prática mais comum é ler jornal, bíblia e livros literários.

Mais de 60% dos informantes afirmam que os pais não têm escolaridade ou estudaram até os primeiros anos do ensino fundamental (1º ao 4º ano). Menos de 5% tem familiares com ensino superior com pós-graduação. A geração atual, no entanto, apresenta um tempo de escolaridade maior, visto que mais de 50% dos jovens e adultos tem escolaridade superior dos pais, com o ensino médio finalizado ou frequentando a universidade. De qualquer modo, na parte mais rural do bairro, o índice de escolaridade é muito baixo, visto que grande parte dos indivíduos de gerações passadas e da geração atual não frequentam a escola ou qualquer outro ambiente de ensino.

É curioso constatar que muitos dos indivíduos dessa comunidade não participam da rede mundial de computadores e nem têm práticas sociais voltadas a esse ambiente. Mais de 50% dos indivíduos entrevistados não tem rede social, e-mail tampouco celular smartphone. Dos que afirmaram ter rede social, por exemplo, o facebook e o aplicativo WhatsApp são os mais comuns, muito embora alguns dizem estar em outras redes como Instagram, YouTube e Snapchat. Mais de 50% dos informantes afirmam não ter internet em casa ou ter um simples e-mail. Esses dados mostram que a maioria desses indivíduos está marginalizado em um processo de acesso a bens culturais, dentre eles, a internet e ao conjunto de oportunidades e conhecimentos que ela pode oferecer a seus usuários.

Como se observa, o bairro apresenta uma comunidade diversificada que tem escolaridade variada e nível de renda e de atividade prática muito diferentes. Ao mesmo tempo em que se tem pessoas que têm práticas de letramento não voltadas para prática de um mundo em que a escrita é a peça principal, observa-se indivíduos que tem um perfil mais voltado para o letramento etnocêntrico, com escolaridade e com acesso a grupos e práticas sociais voltados para a escrita e para o letramento escolar. De qualquer modo, uma parte da comunidade do bairro não sofreu e não passou pelo processo de industrialização e modernização que o bairro vem passando nos últimos anos com o fortalecimento da economia da cidade. Esses indivíduos ainda conservam práticas antigas do homem, como a lavoura e pesca, além de muitas das mulheres serem donas de casa, além de cuidarem do marido e dos filhos, uma organização social e familiar que está voltada a práticas sociais muito anteriores no fluxo desenvolvimentista que o mundo como um todo tem passado. As mulheres, nesse contexto, sofrem com maior desemprego e com a dependência financeira de alguém, visto que

não conseguiram atender um conjunto de exigência que a modernidade traz consigo. É importante observar que mesmo esses indivíduos estando ao redor da universidade não fazem parte dela, visto que a porcentagem de indivíduos que participam da Universidade é muito pequena.

Dessa forma, a comunidade complexa apresenta um conjunto de elementos diferentes, caracterizado pelas práticas de Letramento, visto que muitos têm práticas de letramento escolar e outros com práticas tradicionais, que muitas vezes, não são valorizadas pela sociedade. Desse modo, as práticas de letramento apresentam-se em muitas formas nessa comunidade, o que mostra que o perfil do letramento de uma comunidade é um fenômeno que está ligado diretamente à forma como uma comunidade está organizada e quais os fenômenos sociais e históricos que a comunidade tenha acontecido. A comunidade de São Sebastião apresenta um conjunto de práticas de Letramento bastante complexas, visto que o próprio histórico e perfil dessa comunidade é complexo. Práticas como pesca, agricultura e organização técnica de sistemas eletrônicos são práticas tão diferentes, mas que estão juntas no perfil da comunidade São Sebastião, em Codó, o que confirma que a identidade dos diferentes letramentos existentes está diretamente ligada às formas de organização social. No mesmo sentido, cumpre lembrar que é importante que este estudo entenda como práticas de letramento toda e qualquer forma de ação humana e que esteja ligada a identidade e à forma de estar no mundo. Portanto, o pescador que não teve oportunidade de ler um livro ou participar de um letramento escolar é letrado em sua prática de recolha de peixes do mar e dos rios, sobretudo porque participa de eventos de letramento que tem características de colaboração, originalidade ou situacionalidade e conhecimento, característica que Kleiman (2005) diz estarem na base de um evento. Desse modo, entende-se que a escola deve conceber esses letramentos como parte da própria identidade humana. Desse modo, os indivíduos dessa comunidade que fazem parte de um letramento menos grafocêntrico ou escolar devem poder se identificar no espaço da escola entre outros espaços que têm um reconhecimento da sociedade de um modo geral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou apresentar uma pesquisa sobre práticas de Letramento em uma comunidade complexa, em que se tem indivíduos que participam de diferentes grupos sociais com práticas de letramento complexas e, às vezes, opostas. Mostrou-se no estudo que a comunidade do bairro São Benedito é uma comunidade que vem passando por intensas

transformações sociais e que isso tem mudado as diferentes práticas de letramento ao longo dos anos, visto que as diferentes gerações apresentam práticas diferentes. Desse modo, é importante concluir que o letramento é um fenômeno social porque as formas como ele se apresenta em uma comunidade estão ligadas ao modo como uma comunidade se organiza, pensa e age no mundo. Cumpre as instituições sociais, desse modo, buscar o reconhecimento dessa realidade da diversidade de práticas de letramento de uma comunidade e não valorizar uma ou um número pesquisa apenas. Dentre as instituições, a escola tem um papel importante, visto que é onde indivíduos de diferentes classes e instâncias sociais, participantes de diferentes práticas e eventos de letramento encontram-se e onde os aspectos de valores às diferentes culturas colocam-se em evidência, punindo ou premiando indivíduos. Nesse sentido, é importante lembrar que o sucesso da escola, como uma instituição agregadora e criadora de valores humanos e sociais, está na compreensão da complexidade do fenômeno do letramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTANHEIRA, Maria Lúcia; STREET, Brian. Literacy in and out of school in a Brazilian *Bairro*: implications for policy. In. McCAFFERY, Juliet; STREET, Brian. **Theory and Practice in literacy and development: papers from the BALID informal literacy discussions**. London: uppingham, 2016, p. 81-92.
- KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever?. Brasília; Ministério da Educação, 2005.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. 18 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- STREET, Brian V. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.